

Notas

Casa Pacheco Leão terá condicionantes ambientais - A Casa Pacheco Leão, uma construção do final do século XIX, estará em funcionamento até o final de junho de 2006, após reforma que incorporou condicionantes ambientais. Na Casa de Educação Ambiental, como passará a ser conhecida por abrigar o Núcleo de Educação Ambiental, foi implantado um projeto de captação da água da chuva para utilização nos sete vasos sanitários. O sistema permitirá economia da água gasta com as descargas que consomem cerca de 6 litros quando acionadas.

JB comemora Dia da Mata Atlântica com passeio na floresta - O JBRJ organizará caminhadas na floresta em comemoração ao Dia da Mata Atlântica, 27 de maio. A aventura será aberta ao público e acontecerá em uma trilha no morro das Margaridas. Estão programadas seis caminhadas com no máximo 10 pessoas que receberão informações sobre as plantas e animais que vivem na Mata Atlântica. Durante o percurso, que dura cerca de 40 minutos, os guias farão uma demonstração do trabalho dos pesquisadores. As caminhadas pelas "Trilhas Guiadas" são organizadas anualmente pela equipe de botânicos do Programa Mata Atlântica do JBRJ (PMA), que há 19 anos realiza pesquisas em unidades de Conservação no Estado do Rio de Janeiro, 9 deles financiados pela Petrobras. As ações desenvolvidas pelo programa já resultaram no descobrimento de cerca de 30 espécies. Os guias do PMA mostrarão aos visitantes as plantas exóticas e explicarão como se formam os nutrientes do solo, a reação da floresta aos distúrbios naturais, a identificação das espécies e como é feito o acompanhamento do seu desenvolvimento. Estão programadas caminhadas para as 9h, 10h, 11h, 14h, 15h e 16h. No dia 27 de maio, os interessados deverão se inscrever no Centro de Visitantes do JB.

Mais informações: Ascom JBRJ
Tel.: (21) 3204-2504 / 2505
<http://www.jbrj.gov.br>

JB faz inventário e identificação das coleções botânicas

O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro finaliza, este ano, o Projeto Inventário e Identificação das Coleções Botânicas e Históricas do Arboreto do JBRJ, que tem por objetivo plaquear todas as espécies encontradas no parque. O resultado desse projeto será o surgimento de placas novas e atualizadas em substituição às antigas já gastas pelo tempo e depredações, com nomes científicos corretos e informações complementares.

Iniciado em 1999, com o patrocínio do Banco BBM, o projeto já empregou recursos em torno de R\$ 220.000,00 (média dos últimos três anos), ao longo de oito anos.

O trabalho de inventário da coleção viva (com exceção das coleções de estufas), do mapeamento das seções e canteiros, assinalando os pontos de ocorrência dos espécimes, está sendo realizado por cinco biólogos e dois ajudantes contratados. O projeto deverá ser concluído em novembro deste ano.

Ao todo, já foram colocadas no arboreto 2202 placas novas e contabilizadas 7560 espécimes com 1360 espécies distribuídas em 140 famílias botânicas. As espécimes exóti-



cas englobam 65% do total, presentes nos cinco continentes, sendo que os 35% nativos do Brasil, representam todos os ecossistemas. As Araceae, a família símbolo do Jardim Botânico, possui cerca de 1000 exemplares de palmeiras.

“É preciso um trabalho de conscientização do público e dos próprios funcionários em relação a conservação das placas”, alerta o coordenador do Programa Diversidade Taxonômica do Jardim Botânico, Marcus Nadruz Coelho. Segundo ele, as placas são frutos de um trabalho intenso de pesquisas para se chegar ao nome científico das espécies, especialmente em se tratando de espécies exóticas (não nativas no Brasil) ou porque ainda não floriram, fator essencial para se identificar as plantas.

“Rio - 92 - 15 anos depois” é tema de seminário nos 199 anos do Jardim Botânico

Como parte das comemorações de seus 199 anos, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro programou para o dia 12 de junho, véspera do aniversário da instituição, o seminário “Conferência Rio - 92- 15 anos depois”. Para o evento, o presidente do Jardim Botânico, Liszt Vieira, um dos coordenadores do Fórum Global, convidou o secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, e o secretário estadual do Meio Ambiente, Carlos Minc, além de participantes da conferência e representantes do MMA, FASE, FGV e do próprio Jardim Botânico.

A história e os desdobramentos da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada de 3 a 14 de junho de 92, no Rio, estarão no centro dos debates no momento em que a questão ambi-

ental ganha destaque com as preocupações em torno dos desastres provocados pelas mudanças climáticas. Haverá uma análise da situação atual das três convenções assinadas na Rio-92: Clima, Biodiversidade e Desertificação.

“Será um momento para fazermos um balanço do que mudou para melhor e para pior no mundo a partir da conferência”, disse Liszt Vieira, organizador do encontro. A Rio - 92 reuniu, na época, representantes de quase todos os países e divulgou a idéia do desenvolvimento sustentável. A conferência será no Solar da Imperatriz, no Jardim Botânico e contará ainda com as presenças dos palestrantes Roberto Guimarães (FGV), Jean Pierre (FASE), Emílio La Rovere (COPPE), Bráulio (MMA), José Roberto Lima (MMA) e Tânia Sampaio (JBRJ).